

# Permanência e Evasão em um Curso de Percussão Popular: analisando as influências da autonomia na motivação de alunos de instrumento

## Comunicação

*Lucas Ramalho Evangelista*  
Universidade de Brasília - UnB  
lukaormalho@gmail.com

*Francine Kemmer Cernev*  
Universidade de Brasília - UnB  
francine@cernev.com.br

**Resumo:** Este estudo investigou a motivação de alunos e ex-alunos de um curso de percussão popular, baseando-se na Teoria da Autodeterminação (TAD). De acordo com essa teoria, a satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e pertencimento é fundamental para a motivação. A pesquisa, conduzida através de um questionário adaptado e distribuído por meio de *survey*, revelou que a falta de autonomia reduz a motivação intrínseca dos alunos, o que contribui para a evasão. Assim, fomentar a autonomia pelos professores de instrumento pode aumentar significativamente a permanência dos alunos, melhorar o bem-estar social e intensificar a motivação para aprender música no contexto analisado. Ao destacar essas questões, este estudo almeja que os professores de instrumento possam desenvolver e implementar estratégias que promovam a autonomia dos alunos, resultando em maior motivação e engajamento nas aulas de instrumento.

**Palavras-chave:** Teoria da Autodeterminação; percussão popular; permanência e evasão

## Introdução

Este estudo parte de um interesse em entender a motivação para o aprendizado e o ensino de instrumentos musicais. O foco específico na percussão foi escolhido devido à observação pessoal de um dos presentes autores, que, como aluno formado da Escola de Música de Brasília (BEM)<sup>1</sup>, notou que muitos colegas desta

---

<sup>1</sup> Em algumas passagens deste artigo nos referimos à escola pela abreviatura EMB.

área não concluíam seus estudos na instituição e frequentemente buscavam aprendizado fora do contexto formal. Este espaço educativo, trata-se de uma escola pública de música que atua no contexto da educação profissional. Esta observação inicial serviu como ponto de partida para o presente trabalho, buscando entender os fatores que contribuem para a evasão e como melhorar o ensino formal de percussão em nossa cidade.

No curso de licenciatura em música, temos a oportunidade de ter contato com estudos e pesquisas na área de motivação e as estratégias de ensino e aprendizagem importantes para a formação do educador musical. Este campo abrange a análise dos fatores que levam um aluno a cursar ou desistir de uma atividade formativa, como as evasões escolares. Essa experiência acadêmica nos leva a refletir de forma investigativa sobre o significativo número de evasões no curso de percussão popular, objeto desta pesquisa.

A percussão popular, mais do que uma família de instrumentos, constitui um campo de práxis musicais historicamente marginalizadas, seja na grande mídia, seja na academia (Santana, 2021). O estudo da percussão popular é uma ferramenta essencial para a conscientização e combate ao racismo em ambientes formais de ensino, promovendo a valorização e o reconhecimento das ricas heranças culturais de matriz africana no Brasil.

A Lei Federal 10.639/03, que torna obrigatório o estudo da “História da África e dos Africanos, da luta dos negros no Brasil, da cultura negra brasileira e da contribuição dos negros na formação da sociedade nacional” (Brasil, 2003), destaca a importância de resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Essa legislação é fundamental para combater o racismo estrutural e valorizar as culturas negras no país. Assim, o estudo da percussão popular não apenas preserva importantes tradições culturais, mas também serve como uma poderosa ferramenta educativa e de transformação social. Sob uma abordagem sociocultural, o ensino coletivo de percussão carrega a identidade da música brasileira.

Não é sobre um tambor tocado coletivamente, é saber o que representa este tocar, quais relações conseguimos fazer, o que podemos ensinar além do conteúdo musical, quais reflexões podemos fazer no sentido de uma educação musical emancipatória. Outro fator

que direciona o ensino coletivo para uma abordagem sociocultural é o sentimento de pertencimento, no momento em que valorizamos um tipo de música, muitas vezes marginalizado e que é próprio do território do/a estudante (Schmidt, 2022, p.51).

A inserção da percussão popular em ambientes formais de ensino, por si só, não configura uma mudança total de paradigmas como propõe a Lei 10.639 (Brasil, 2003). É necessário avaliar e aprimorar continuamente essa modalidade de ensino, assegurando seu funcionamento adequado na prática. Visando o objetivo de analisar e propor melhorias a esta modalidade, esta pesquisa adota como ferramenta para tal a investigação do nível de satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos que desistiram e também que se formaram até 2023 no referido curso de percussão popular. Mais especificamente, visamos entender como o contexto da Escola de Música de Brasília contribui para satisfazer ou prejudicar as necessidades psicológicas básicas dos estudantes, conforme a perspectiva da Teoria da Autodeterminação - TAD (Self-Determination Theory - SDT). Formulada por Richard M. Ryan e Edward L. Deci, essa teoria busca entender como “as pessoas interagem com o ambiente, enfrentam novos desafios, aumentam seu potencial e alcançam satisfação psicológica” (Cernev, 2015, p.51), com ênfase especial aqui no senso de autonomia.

## **Teoria da Autodeterminação**

A Teoria da Autodeterminação (TAD) é uma abordagem para compreender a motivação humana. Esta teoria foca na forma como a satisfação de necessidades psicológicas básicas influencia a motivação e o comportamento das pessoas. De acordo com a TAD, existem três necessidades psicológicas fundamentais que são essenciais para o bem-estar e para a motivação saudável. A autonomia, que se refere ao desejo de se sentir livre para fazer escolhas e tomar decisões de acordo com a própria vontade e valores; a competência que aborda a necessidade de sentir-se eficaz e capaz de alcançar os objetivos e superar desafios; e o senso de pertencimento que envolve a necessidade de sentir-se conectado e aceito por outros, promovendo um suporte social.

A satisfação ou não nas necessidades básicas são categorizadas a partir da motivação intrínseca e regulações que envolvem a motivação extrínseca (com diferentes intensidades de controle ou autonomia). A motivação Intrínseca surge do prazer e satisfação que a própria atividade proporciona. Quando alguém realiza uma atividade por amor à tarefa em si e não por recompensas externas, está experienciando motivação intrínseca (Reeve, 2006). Por exemplo, um aluno pode se dedicar a aprender um instrumento musical porque realmente gosta da música e encontra alegria na prática.

Cernev (2015) explica que diferente da motivação intrínseca, a motivação extrínseca é impulsionada por recompensas externas ou para evitar punições. Neste caso, o comportamento é realizado não pelo prazer da atividade em si, mas para alcançar um resultado específico, como receber uma nota alta ou ganhar uma recompensa. Por exemplo, um aluno pode se esforçar em seus estudos para obter uma boa nota ou para agradar os pais. Esses tipos de regulações são denominadas externas ou introjetadas e são controladas por contingentes externos. A regulação introjetada, em particular, é caracterizada por pressões internas, como sentimentos de culpa ou vergonha, que levam o indivíduo a realizar uma atividade para evitar essas emoções.

No entanto, há outros tipos de regulação no contínuo de autodeterminação que representam diferentes níveis de internalização motivacional. A regulação identificada ocorre quando o indivíduo reconhece o valor ou a importância de uma atividade e a realiza mesmo que inicialmente não tenha interesse. Já a regulação integrada é quando esse reconhecimento é totalmente assimilado aos valores e necessidades pessoais do indivíduo, tornando a atividade congruente com o *self*. Essas formas de regulação, identificada e integrada, junto com a motivação intrínseca, são consideradas motivações autônomas. Elas contrastam com as motivações controladas, que são as regulações externas e introjetadas, por serem mais alinhadas com os interesses e valores internos do indivíduo (Deci; Ryan, 2000).

Diversos estudos têm adotado a motivação como objeto de análise, principalmente em ambientes de convivência interpessoal. Cernev e Hentschke definem a motivação como o processo dinâmico de iniciar, manter e finalizar uma ação, que é influenciado tanto por fatores internos quanto externos (Cernev;

Hentschke, 2012). Lens, Matos e Vansteenkiste reforçam que a motivação deve ser vista como um processo psicológico dinâmico, e não como um traço fixo da personalidade. Este processo é influenciado pela interação entre características pessoais e ambientais (Lens; Matos; Vanteenskiste, 2008).

A TAD, portanto, é um referencial teórico valioso para investigar os níveis de motivação. A presente pesquisa foca especificamente na necessidade de autonomia dos grupos de alunos entrevistados para determinar se a motivação reportada é intrinsecamente motivada (autônoma) ou extrinsecamente motivada (controlada).

## **Permanência e evasão escolar**

A evasão e a permanência escolar são aspectos cruciais na análise da eficácia dos sistemas educacionais e no desenvolvimento de estratégias para promover o sucesso acadêmico. A evasão escolar, frequentemente associada a fatores como falta de motivação, dificuldades acadêmicas e problemas socioeconômicos, representa um desafio significativo para a educação. Ao mesmo tempo, a permanência escolar está estreitamente ligada ao engajamento dos alunos, ao suporte pedagógico e à satisfação com o ambiente escolar

Segundo Gaioso, a evasão escolar é definida como a interrupção no ciclo de estudos, ocorrendo por diversas razões e em diferentes contextos de ensino e aprendizagem (Gaioso, 2005). Coimbra, Silva e Costa destacam que:

A bibliografia e os documentos oficiais sobre o tema apresentam divergências e englobam fenômenos de naturezas variadas. E, talvez a dimensão mais preocupante, têm assentado a divergência a respeito de critérios que quase nunca se diferenciam pela causalidade ou pela motivação da perda de vínculo com a instituição. Via de regra, são enfatizadas as formas e negligenciadas as razões que animam o desligamento. A razão da evasão, crê-se, só poderia ser extraída de levantamentos com egressos, que quase nunca aparecem para subsidiar as reflexões do campo (Coimbra; Silva; Costa, 2021, p. 3).

Os autores apontam que muitas pesquisas nesta área se restringem a estudos de caso amplos e não oferecem uma análise crítica detalhada dos problemas identificados. Essa limitação compromete o potencial desses trabalhos para mapear problemas educacionais de forma aprofundada e, conseqüentemente, para propor intervenções específicas e eficazes para cada situação.

Machado, por sua vez, explora a relação entre evasão escolar e aspectos motivacionais, destacando que:

O termo evasão refere-se ao ato de escapar de algo, implicando fuga, desvio para evitar aquilo que não se deseja e que, portanto, foi rejeitado. Partindo da compreensão da palavra, pode-se afirmar que o fenômeno da evasão escolar é percebido à medida que o aluno abandona a escola, desistindo de prosseguir com os estudos. Essa ação causa nos demais atores envolvidos nesse processo a impressão que o aluno está fugindo da escola por não desejá-la mais ou rejeitá-la, como se ela lhe oferecesse algo do qual ele prefere evitar [...] Tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola. Este insucesso vai produzir no sujeito um sentimento de fracasso, independente do nível escolar em que esteja, pois ao evadir-se da escola ele vê frustradas suas expectativas iniciais (Machado, 2009, P. 36).

Mendonça (2022, p.22) defende que os estudantes precisam “compreender o próprio processo cognitivo; precisam aprender a aprender, a viver, a se adaptar para continuar seu desenvolvimento e alcançar autonomia intelectual”. Analisar o senso de autonomia de alunos que evadiram possibilita uma percepção fidedigna de como estavam gerenciando e regulando sua própria aprendizagem até o momento da evasão. Essa análise permite identificar áreas críticas onde a falta de autonomia pode ter gerado frustração e desinteresse, ajudando a desenvolver intervenções para apoiar a continuidade dos estudos e promover a autonomia em contextos educacionais semelhantes.

Além disso, é importante considerar a abordagem de Deci e Ryan (2000) com a Teoria da Autodeterminação, que enfatiza a importância da satisfação das necessidades psicológicas básicas para a motivação e bem-estar social. Quando essas necessidades são atendidas, os alunos estão mais propensos a se engajar no aprendizado e a permanecer na escola, reduzindo a probabilidade de evasão.

## Metodologia

Este estudo foi conduzido utilizando um método de pesquisa quantitativa, especificamente por meio de uma pesquisa *survey*. Esta abordagem é eficaz para alcançar muitos participantes e proporciona uma coleta de dados objetiva através de

questionários e enquetes. Neste caso, o método *survey* foi escolhido com o objetivo de investigar como a satisfação das necessidades básicas, particularmente o senso de autonomia, influencia a motivação dos alunos de percussão na Escola de Música de Brasília. Especificamente, a pesquisa permitiu comparar a motivação entre dois grupos de alunos: aqueles que desistiram e aqueles que permaneceram ou concluíram o curso.

Para tanto, foi elaborado um questionário, adaptado a partir de uma escala de necessidades básicas pré-existente (Gagné, 2003). A escala original, em inglês, foi cuidadosamente traduzida para o português, minimizando a perda de coerência das perguntas. A escala original de sete níveis de resposta, variando de "not all true" a "very true", foi adaptada para cinco níveis: "Discordo totalmente", "Discordo parcialmente", "Não sei opinar", "Concordo parcialmente" e "Concordo totalmente", visando maior precisão e clareza na interpretação dos dados.

É importante frisar que algumas questões foram aplicadas com proposições invertidas, conforme questionário original. Após a coleta, seguimos a instrução de "reverter" as pontuações para analisar os resultados de forma coerente com as demais questões. Por exemplo, na questão 2, respostas "concordo totalmente" foram contabilizadas como "discordo totalmente", e assim por diante. Itens revertidos foram sinalizados nas tabelas com a letra "R" entre parênteses. Os questionários foram aplicados via plataforma *Survio*, com 27 participantes que não concluíram a aprendizagem de percussão no contexto formal e 25 participantes que no momento da pesquisa, em 2023, eram alunos ativos ou já formados pela mesma instituição.

## Resultados e Análise

O questionário aplicado consistiu em 7 perguntas voltadas para identificar as percepções dos alunos sobre sua autonomia, sendo elas<sup>2</sup>: 1) Sinto que sou/fui livre para decidir o que gostaria de estudar na EMB; 2) Me sinto/sentia pressionado(a) no

---

<sup>2</sup>Conforme itens da tabela original: 1 - I feel like I am free to decide for myself how to live my life; 2 - I feel pressured in my life; 3 - I generally feel free to express my ideas and opinions; 4 - In my daily life, I frequently have to do what I am told; 5 - People I interact with on a daily basis tend to take my feelings into consideration; 6 - I feel like I can pretty much be myself in my daily situations; 7 - There is not much opportunity for me to decide for myself how to do things in my daily life. Adaptado de (Gagné, 2003).

curso de percussão da EMB (analisada de forma “reversa”); 3) Normalmente me sinto/sentia livre para expressar minhas ideias e opiniões dentro do espaço da EMB; 4) No cotidiano da EMB constantemente tenho/tinha que fazer o que me mandam/mandavam fazer (analisada de forma “reversa”); 5) As pessoas com quem interajo/interagia na EMB levam/levavam meus sentimentos em consideração; 6) Sinto que posso/podia ser eu mesmo(a) no cotidiano da EMB; 7) Não há/havia muita oportunidade na EMB para eu decidir por mim mesmo(a) como e o que vou estudar (analisada de forma “reversa”).

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos verticais, separando primeiramente as respostas de cada grupo e, posteriormente, as respostas para cada item do questionário. A seguir, são apresentados os resultados desta investigação.

**Gráfico 1:** Senso de autonomia dos participantes desistentes do curso de percussão



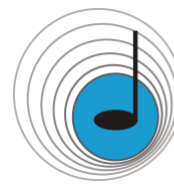


Gráfico 1 - Autonomia - Alunos desistentes



Fonte: Autores

## Gráfico 2: Senso de autonomia dos alunos ativos ou formados pela instituição

Gráfico 2 - Autonomia - Alunos formados e remanescentes



Fonte: Autores

A análise das respostas revelou que, no contexto do ensino do curso de percussão popular na EMB, o nível de satisfação em relação ao senso de autonomia

é consideravelmente comprometido. Ambos os grupos de alunos, em suas concordâncias e divergências e em diferentes níveis, indicaram de forma geral que não se sentiam livres para decidir o que gostariam de estudar, não encontravam oportunidades para tal, e frequentemente se viam obrigados a fazer o que lhes era mandado.

As respostas dos dois grupos à questão 1 apresentaram o maior número de divergência entre os grupos analisados: os alunos desistentes discordaram majoritariamente da afirmação de que eram livres para decidir o que estudavam na instituição, enquanto os alunos formados e remanescentes concordaram com essa afirmativa.

Entre os alunos desistentes, a sensação de falta de autonomia foi significativamente maior ao longo da pesquisa, especialmente no que expressaram nas respostas às questões 2, 4 e 7. Essas questões abordam a percepção dos entrevistados em relação à pressão no ambiente de ensino, à realidade cotidiana de ter que fazer o que lhes foi exigido, e à liberdade de escolha em relação aos conteúdos a serem estudados, respectivamente. Os alunos formados e remanescentes também indicaram uma percepção semelhante de comprometimento e escolha no contexto do curso, com exceção da questão 4, onde ambos os grupos responderam de forma semelhante. Esta questão reflete o controle exercido pelos professores.

Os resultados relativos à questão 3, que aborda expressão de ideias e opiniões, também apresentaram algum nível de discordância entre os grupos analisados. Os alunos desistentes mostraram maior descontentamento sobre o tema.

Em relação às questões 5 e 6, que abordam o exercício de autenticidade no contexto estudado, detectou-se uma similaridade no índice de respostas, indicando que parte considerável dos alunos, tanto desistentes quanto formados e ativos, não se sentiram ou não se sentem pressionados em sala de aula.

Ademais, destacamos outra conclusão relevante. Os alunos desistentes mostraram ao longo da pesquisa um maior nível de insatisfação em relação ao senso de autonomia em relação aos alunos formados e remanescentes, apresentando um número absoluto maior de respostas que indicam essa insatisfação.

## Interpretação dos Resultados com Base na TAD

A Teoria da Autodeterminação – TAD destaca a importância da satisfação das necessidades psicológicas básicas – autonomia, competência e pertencimento – para a promoção da motivação intrínseca e bem-estar. A análise dos resultados deste estudo sugere que a necessidade de autonomia dos alunos do curso de percussão popular não está sendo plenamente atendida.

A divergência nas respostas às questões 1 e 3 entre os alunos desistentes e os formados/ativos pode ser interpretada como uma variação na percepção de autonomia ao longo do tempo ou entre diferentes experiências individuais. Os alunos que permaneceram ou se formaram podem ter encontrado maneiras de satisfazer suas necessidades de autonomia, talvez através de adaptações pessoais ou interações positivas com os professores, enquanto os desistentes não conseguiram encontrar essa satisfação.

A falta de autonomia, refletida nas respostas das questões 2, 4 e 7, aponta para um ambiente onde os alunos se sentem controlados e pressionados a seguir direções específicas, sem a liberdade de escolha. Isso pode explicar o maior índice de desistência, pois, conforme a TAD, a autonomia é crucial para a motivação intrínseca. Quando os alunos não sentem que têm controle sobre seu aprendizado, a motivação intrínseca diminui, o que pode levar ao abandono do curso.

Por outro lado, a semelhança nas respostas às questões 5 e 6 indica que, apesar das limitações em relação à autonomia, os alunos não se sentem excessivamente pressionados e podem ser autênticos no ambiente de ensino. Isso sugere que, enquanto a estrutura do curso pode estar falhando em promover a autonomia, ela não necessariamente cria um ambiente de alta pressão ou de falta de aceitação pessoal, o que é positivo.

Os resultados indicam que, para manter a permanência e a motivação dos alunos, é possível que a escola implemente estratégias que promovam a autonomia. Isso perpassa a oferta de maior liberdade na escolha dos conteúdos estudados, criação de oportunidades para a expressão pessoal e redução de práticas controladoras. Essas mudanças podem não apenas alinhar o ambiente de ensino com os princípios da TAD, mas também aumentar a motivação intrínseca dos alunos, levando a melhores resultados educacionais e maior satisfação no curso.

## Considerações Finais

Este estudo evidenciou que, tanto entre os alunos formados quanto entre os ativos do curso básico de percussão popular desta instituição, há uma percepção significativa de comprometimento da autonomia em sala de aula. As respostas dos alunos desistentes revelaram um nível ainda mais acentuado dessa insatisfação, indicando que a falta de autonomia é um fator crítico que contribui para o abandono do curso. Essa constatação sublinha a necessidade urgente de abordar estratégias motivacionais para melhorar a experiência educacional e reduzir a taxa de evasão.

A análise dos dados à luz da Teoria da Autodeterminação reforça a importância da satisfação das necessidades psicológicas básicas, particularmente a autonomia, para a motivação intrínseca e o bem-estar dos alunos. A falta de autonomia, observada tanto entre desistentes quanto entre os alunos que permaneceram no curso, sugere que a motivação intrínseca está sendo prejudicada, o que pode explicar o aumento das desistências. A presença de um ambiente onde os alunos podem ser autênticos e não enfrentam pressão excessiva é um aspecto positivo, mas não suficiente para compensar a falta de liberdade na escolha dos conteúdos e atividades.

Ao consolidar os resultados desta pesquisa, espera-se que nossas análises possam contribuir com discussões sobre a importância da adoção de estratégias motivacionais pelos professores de instrumento. Além disso, almeja-se que as descobertas ofereçam insights especificamente para professores de percussão no contexto formal de ensino. Com base nas evidências obtidas, é possível traçar estratégias motivacionais mais eficazes para melhorar a permanência e a satisfação dos alunos, contribuindo para uma experiência de aprendizagem musical mais enriquecedora e menos propensa ao abandono no contexto do ensino de Instrumentos.

## Referências

BAKKE, Rachel Rua Baptista. *Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da Lei 10.639*. 2011 222p. (Tese de doutorado em Antropologia Social) - USP. - São Paulo, SP, 2011.

BRASIL. *Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

CERNEV, Francine Kemmer. *A motivação do professor de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CERNEV, Francine Kemmer. *Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem*. 243f. Tese (Doutorado Música- Educação Musical), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa e Pós-graduação em Música, Porto Alegre, 2015.

CERNEV, Francine Kemmer; HENTSCHE, Liane. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. *Revista da Abem*, v. 20, n. 29. Londrina-PR. 2012.

COIMBRA, Camila Lima.; SILVA, Leonardo Barbosa e; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. *Educação e Pesquisa* [online], São Paulo, v.47, n. e228764, p. 1-19, abr. 2021.

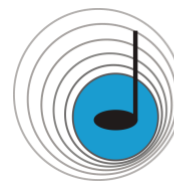
DECI, Edward Lewis; RYAN, Richard M. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 1, p. 4-23, 2008a.



XVIII ENCONTRO REGIONAL  
CENTRO-OESTE DA

**ABEM**

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A  
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



**abem**

Associação Brasileira  
de Educação Musical

DECI, Edward Lewis; RYAN, Richard M. Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008b.

DECI, Edward Lewis; RYAN, Richard M.; GUAY, Frederic. Self-determination theory and actualization of human potential. In: D. McInerney; H. Marsh; R. Craven; F. Guay (Eds.). *Theory driving research: New wave perspectives on self processes and human development*. Charlotte, NC: Information Age Press, 2013, p. 109-133.

DECI, Edward Lewis; RYAN, Richard M. Levels of analysis, regnant causes of behavior, and well being: The role of psychological needs. *Psychological Inquiry*. v. 22, p. 17-22, 2011.

DECI, Edward Lewis; RYAN, Richard M. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, p. 227-268, 2000.

GAGNÉ, Marylène. The role of autonomy support and autonomy orientation in prosocial behavior engagement. *Motivation and Emotion*, v.27, p. 199-223, 2003.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. *A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes*. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2005.

LENS, Willy; MATOS, Lennia; VANSTEENSKISTE, Maarten. Professores como fontes de motivações dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação*. v. 31, n. 1, p. 17-22, 2008.

MACHADO, Márcia Rodrigues. *A evasão nos Cursos de Agropecuária e Informática nível Técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UNB, 2009.

MENDONÇA, Aline Graciele. *Estratégias de aprendizagem e evasão escolar na licenciatura em matemática: analisando a realidade de um Instituto Federal de Educação*. 91p. Dissertação (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Bauru, 2022.

MELO, Felipe Brito de. O Ensino coletivo de percussão e suas práticas de ensino/aprendizagem. In: *Anais... XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Natal, 2015.

REEVE, Johnmasrhall. *Motivação e emoção*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ltc, 2006.

SANTANA, Chico. Estudos Criativos para Percussão Popular. In: *Anais... XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. João Pessoa, 2021.

SCHMIDT, Beatriz Woeltje. A percussão nos cursos de Licenciatura em Música: currículo e formação docente. In: *Anais... XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Manaus, 2020.